

CANNES: TERRA EM TRANSE PREMIADO

CANNES (FP — REUTERS — AP — DPA — ANSA — CM) — O filme brasileiro *Terra em Transe*, dirigido por Glauber Rocha, conquistou dois prêmios no Festival de Cannes: o Prêmio da Crítica Internacional, concedido pela Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, e que é considerado o segundo em importância depois da *Palma de Ouro*, e o Prêmio Luiz Buñuel, conferido pela crítica especializada de Madri e Barcelona.

A *Palma de Ouro* foi conquistada pela película *Blow Up*, apresentada pela Inglaterra mas dirigida pelo cineasta italiano Michelangelo Antonioni. O prêmio de interpretação feminina coube a Pia Degermark, atriz de 17 anos de idade, pelo seu desempenho em *Elvira Madigan*, do sueco Bo Widerberg, e o de interpretação masculina a Odded Kotler, intérprete da película israelense *Três Dias de um Menino*.

RECOMPENSA

O cineasta Glauber Rocha declarou sentir-se recompensado com os dois prêmios pelo trabalho que teve para realizar e exhibir *Terra em Transe*, no Festival de Cannes. "As críticas obscuras feitas no Brasil contra meu filme, ficam agora superadas pela opinião de um comitê internacional de críticos da maior qualidade." Disse ainda Gláuber Rocha: "Para o cinema nôvo do Brasil os prêmios conquistados por *Terra em Transe* são a demonstração de que o nosso movimento cinematográfico afirma-se no mundo sem favoritismo e sem concessões." E concluiu: "Em breve voltarei ao Bra-

sil, onde prosseguirei lutando em prol do nosso cinema, que, este ano, soube prosseguir sua polêmica política de afirmação."

O Prêmio da Crítica Internacional é concedido por críticos de cinema de 20 países e foi dado a Glauber Rocha pela "originalidade com que expressou uma situação que compromete o destino do homem latino-americano e o de todo o mundo". O filme iugoslavo *Encontrei Alguns Ciganos Felizes*, de Aleksander Petrovic, também o conquistou.

PRÊMIOS

Foram os seguintes os principais prêmios distribuídos ontem, em Cannes, no festival de cinema que ali se realiza anualmente: *Palma de Ouro*: *Blow Up*, da Inglaterra, dirigido pelo italiano Michelangelo Antonioni; melhor interpretação feminina: Pia Degermark, pelo seu desempenho em *Elvira Madigan*, dirigida pelo sueco Bo Widerberg; melhor interpretação masculina: Odded Kotler, por sua interpretação na película israelense *Três Dias de um Menino*; melhor roteiro: Elio Petri, da Itália, por *A Cada um, o Seu*, e Alain Jessua, da França, por *Dia do Massacre*; melhor direção: Ferenc Kosa, da Hungria, pelo filme *Dez Mil Sóis*.

Outros prêmios distribuídos em Cannes foram: Prêmio da Crítica Internacional: *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, e *Encontrei Alguns Ciganos Felizes*, do iugoslavo Aleksander Petrovic; Prêmio da Federação Internacional de Cine-Clubes: *Blow Up*, da Inglaterra, dirigido por Antonioni, e *Privilégio*, tam-

bém da Inglaterra, dirigido por Peter Watkins; Grande Prêmio Especial: *Accident*, da Inglaterra, dirigido pelo norte-americano Joseph Losey, e *Encontrei Alguns Ciganos Felizes*, de Aleksander Petrovic; Prêmio Luiz Buñuel: *Terra em Transe*, de Glauber Rocha; Prêmio Primeira Obra: *Les Vent des Aures*, da Argélia; e Prêmio Grandes Jovens; *Ukaman*, da Bolívia, dirigido por Jorge Snajines. O júri internacional do Festival de Cannes resolveu, também, conceder um prêmio de homenagem ao cineasta francês Robert Bresson, diretor de *Mouchette*, exibido na véspera do encerramento do Festival.

CERIMÔNIA

Quando foram anunciados os prêmios no Festival, na noite de ontem, na cerimônia de encerramento do certame, houve menos vaia que nos outros anos, sinal de que foram recebidos em sua maior parte com satisfação. Virna Lisi, com vestido comprido, negro e branco, e Jean Claude Braly, tiveram o encargo de saudar os premiados.

Antonioni teve direito a noventa segundos de aplausos. As aclamações foram mais calorosas para a jovem sueca Pia Degermark, que obteve o prêmio da melhor interpretação feminina. O ator israelita Odded Kotler, prêmio de melhor interpretação masculina, foi retido em Tel-Aviv, de sorte que foi representado em Cannes por seu compatriota Uri Zohar. Kotler, que era até a apresentação do filme *Três Dias de um Menino* um desconhecido no cinema, tem, apesar de seus 29 anos, uma longa carreira teatral.

A cerimônia de entrega dos prêmios foi longa. "Não é uma lista de prêmios, é um catálogo", gritou um crítico. Mas nos círculos dirigentes do Festival a multiplicação de prêmios é explicada como necessária pelo número de obras de qualidade apresentadas.